



IV JORNADA DE FONOAUDIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

ANAIS DO EVENTO

16, 17 e 18 de abril de 2026

Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil

Universidade Federal Fluminense

Instituto de Saúde de Nova Friburgo

Departamento de Formação Específica em Fonoaudiologia

Anais da IV Jornada de Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Evento realizado nos dias 16, 17 e 18 de abril de 2026.

Organização: Curso de Fonoaudiologia – Universidade Federal Fluminense

Ano: 2026.

Alpes, Matheus Francoy (Org.).

Anais da IV Jornada de Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), realizada nos dias 16, 17 e 18 de abril de 2026 / organização de Matheus Francoy Alpes. – Nova Friburgo, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2026.

49p.

ISBN: 978-65-02-07441-1

1. Fonoaudiologia. 2. Saúde. 3. Pesquisa científica.

EXPEDIENTE

Chefia do Departamento de Formação Específica em Fonoaudiologia (FEF)

Prof. Dr. Márcio José Moreira da Silva (Chefe)

Prof. Dr. Renato Sampaio Lima (Vice-Chefe)

Coordenação do Curso de Fonoaudiologia (UFF)

Profa. Dra. Beatriz Paiva Bueno

Comissão Organizadora

Diretório Acadêmico do Curso de Fonoaudiologia (UFF)

Ligas Acadêmicas do Curso de Fonoaudiologia (UFF)

Projetos de Extensão do Curso de Fonoaudiologia (UFF)

Comissão Científica

Prof. Dr. Matheus Francoy Alpes

Ana Clara Dias Nogueira (discente)

Roberta Schott Vettoraci (discente)

Sarah Coelho Queiroz Sueira (discente)

Avaliadores ad hoc (externos)

Avaliação realizada por profissionais convidados com expertise nas diferentes áreas da Fonoaudiologia e sem vínculo direto com a instituição.

APRESENTAÇÃO

Os Anais da IV Jornada de Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) reúnem os trabalhos científicos apresentados durante o evento, realizado entre os dias 16 e 18 de abril de 2026.

A Jornada integrou as comemorações dos 15 anos do curso de Fonoaudiologia da UFF, constituindo-se como um espaço de divulgação científica, intercâmbio de conhecimentos e fortalecimento da formação acadêmica e profissional.

Foram submetidos 28 resumos científicos, dos quais 25 foram aprovados, após processo de avaliação por pares, conduzido pela Comissão Científica em conjunto com avaliadores externos com reconhecida expertise na área. Os trabalhos foram apresentados na modalidade oral, contemplando diferentes campos da Fonoaudiologia (audiologia, disfagia, fala, fonoaudiologia bilíngue, fonoaudiologia educacional, gerontologia, linguagem, motricidade orofacial e saúde coletiva). Os melhores trabalhos receberam Menção Honrosa.

Os resumos foram submetidos em formato estruturado, incluindo introdução, objetivo, métodos, resultados e conclusão, com limite de até 500 palavras, visando padronização e qualidade na comunicação científica.

Espera-se que este material contribua para a disseminação do conhecimento e para o fortalecimento da produção científica na área.

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM CHECKLIST PARA A IDENTIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MOTORES DE FALA NA INFÂNCIA

Júlia Ramos Queiroz

Matheus Francoy Alpes

INTRODUÇÃO: Os Transtornos Motores de Fala (TMF) na infância envolvem alterações relacionadas ao planejamento, à programação e/ou execução dos movimentos orais necessários para a produção da fala, podendo comprometer de forma significativa a inteligibilidade e a comunicação funcional da criança e podem ser classificados como atraso motor de fala (AMF), disartria na infância (DI) e apraxia de fala na infância (AFI) ou quadros coocorrentes entre DI e AFI. A identificação precoce dessas demandas é essencial para favorecer uma intervenção oportuna, diagnóstico adequado e a definição de estratégias terapêuticas mais eficazes.

OBJETIVO: Construir e validar o conteúdo de um *checklist* voltado à identificação de Transtornos Motores de Fala (TMF) na infância. **MÉTODO:** Estudo metodológico de desenvolvimento e validação de conteúdo de um instrumento, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição de origem, sob número de parecer 7.506.281/2025. A construção do instrumento foi conduzida em três etapas: definição do constructo, construção do instrumento e validação de conteúdo. Na última etapa, profissionais especialistas em TMF e elaboração de instrumentos (N=10) responderam a um roteiro estruturado composto por questões referentes a diferentes quesitos como face, semântica, coesão, coerência, linguagem, estética e outros. Para cada item, foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), com nível de concordância mínima de 0.80 (80%). **RESULTADOS:** Na primeira etapa, realizou-se uma revisão integrativa da literatura em bases de dados nacionais e internacionais (*SciELO, PubMed e LILACS*), utilizando os descritores “transtornos motores de fala”, “apraxia de fala na infância”, “disartria”, “atraso motor de fala” e “triagem”. Foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português e inglês, com o propósito de identificar evidências recentes relacionadas aos sinais clínicos, características, prevalência e aos modelos existentes de triagem e avaliação. Na segunda etapa, as informações extraídas dos estudos foram examinadas e sintetizadas, servindo de base para a escolha e elaboração dos itens que compõem o *checklist*. Na terceira etapa, todos os itens analisados apresentaram Índice de Validade de Conteúdo (IVC) superior a 0,80. Os especialistas recomendaram ajustes referentes à organização, clareza da linguagem, apresentação estética e sequência dos itens. Todas as sugestões foram analisadas pela equipe de pesquisadores e incorporadas à versão final do instrumento. A versão final passou a ser composta pelas seções: dados gerais de identificação e dados da observação fonoaudiológica, abrangendo aspectos segmentais, estruturas orais, aspectos motores e articulatórios, aspectos suprasegmentais, além de características comunicativas e comportamentais. Também inclui um espaço destinado a comentários adicionais, registro de possíveis sinais de risco para diferentes tipos de TMF e indicação de conduta clínica. **CONCLUSÃO:** O *checklist* desenvolvido apresenta-se como uma ferramenta promissora para a triagem clínica de crianças com suspeita de TMF. Estudos

futuros envolvendo a aplicação-piloto e a determinação das propriedades psicométricas poderão subsidiar sua utilização clínica e científica em diferentes contextos de atuação fonoaudiológica no Brasil.

APRAXIA DE FALA NA INFÂNCIA E APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Beatriz de Carvalho Pereira

Matheus Franco Alpes

Introdução: A Apraxia de Fala na Infância (AFI) é um transtorno motor de fala caracterizado por dificuldades no planejamento e na programação dos movimentos necessários para a produção da fala. Além dos comprometimentos na inteligibilidade e na produção da fala, crianças com AFI podem apresentar alterações em habilidades linguísticas e cognitivas que impactam o processo de aprendizagem. Considerando a estreita relação entre linguagem oral e processos de alfabetização, torna-se relevante investigar possíveis associações entre AFI e demandas de aprendizagem, especialmente no que se refere à leitura e à escrita. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências científicas sobre a relação entre Apraxia de Fala na Infância e aprendizagem, com foco nas habilidades de leitura e escrita. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases de dados *SciELO*, *LILACS* e *PubMed*. Foram utilizados os descritores em português “apraxias”, “escolaridade” e “aprendizagem” e, em inglês, “*childhood apraxia*”, “*learning*” e “*educational status*”, combinados entre si. Foram incluídos estudos que abordassem a relação entre AFI e aspectos de aprendizagem ou desempenho acadêmico. Inicialmente, foram identificados 74 estudos (61 na *PubMed*, 12 na *LILACS* e 1 na *SciELO*). Após aplicação dos critérios de elegibilidade e análise dos títulos, resumos e textos completos, oito estudos foram selecionados para compor a revisão. **Resultados:** Dos oito estudos incluídos, dois foram realizados no Brasil, três nos Estados Unidos, dois na Austrália e um na Itália. As evidências indicam que crianças com AFI podem apresentar dificuldades em diferentes habilidades relacionadas à aprendizagem, incluindo processamento fonológico, percepção de fala e habilidades metalinguística que são preditoras da alfabetização (consciência fonológica, memória de trabalho e acesso lexical). Alguns estudos apontam que essas dificuldades podem persistir até a adolescência, impactando o desempenho acadêmico. Intervenções que integram o trabalho com fala, consciência fonológica e habilidades de leitura e escrita demonstraram resultados positivos no desempenho comunicativo e acadêmico dessas crianças. **Conclusão:** A literatura evidencia uma associação entre AFI e dificuldades em habilidades relacionadas à aprendizagem, especialmente no processo de alfabetização. Esses achados reforçam a importância de uma abordagem terapêutica e educacional integrada, considerando não apenas os aspectos motores da fala, mas também as demandas linguísticas e acadêmicas dessas crianças. Além disso, os resultados desta revisão subsidiam futuras investigações voltadas à análise dessas demandas em crianças com este diagnóstico.

CAFÉ COM CIÊNCIA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA NA LIGA ACADÊMICA DE FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR DO INSTITUTO DE SAÚDE DE NOVA FRIBURGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Schlupp Campos

Ana Beatriz Ferreira Monteiro

Caroline Araujo Girão

Livia Daudt Gomes

Márcio José da Silva Moreira

Introdução: A formação em Fonoaudiologia Hospitalar requer o desenvolvimento integrado de conhecimento teórico, raciocínio clínico e tomada de decisão baseada em evidências. Nesse contexto, metodologias ativas destacam-se por promoverem maior engajamento e aprendizagem significativa. As ligas acadêmicas configuram-se como espaços privilegiados para a construção coletiva do conhecimento, aproximando os estudantes da prática clínica e da produção científica, além de favorecerem o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Dentre as metodologias ativas, a discussão de artigos científicos em grupo fortalece a prática baseada em evidências ao estimular a leitura crítica, a interpretação de resultados e sua aplicação no contexto clínico. Essa abordagem é ampliada com dinâmicas sobre termos relevantes no âmbito hospitalar e atividades interativas, como “mitos e verdades”, buscando equilibrar seriedade e ludicidade, sem a adoção de um formato engessado, favorecendo a participação do discente. Nesse cenário, foi implementada a atividade denominada “Café com Ciência”, organizada pela Liga Acadêmica de Fonoaudiologia Hospitalar, que para além do café e estudo, o espaço também possibilita a troca de experiências acadêmicas e discussões sobre trajetórias profissionais e empregabilidade, ampliando o olhar sobre a formação e o futuro no campo profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação da atividade “Café com Ciência” como estratégia de difusão do conhecimento e fortalecimento do raciocínio clínico na Liga Acadêmica de Fonoaudiologia Hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no âmbito da Liga Acadêmica de Fonoaudiologia Hospitalar, vinculada a uma instituição de ensino superior. O “Café com Ciência” consiste em encontros periódicos, com duração média de duas horas, para discussão de artigos científicos, termos, siglas e mitos e verdade relacionados à prática fonoaudiológica hospitalar, sendo conduzidos por discentes, sob supervisão de um docente orientador. A dinâmica incluiu leitura prévia do artigo, apresentação dos principais pontos, seguida de análise crítica em grupo, além da interpretação dos termos e da discussão sobre o verdadeiro ou falso. **Resultados:** A experiência do “Café com Ciência” evidenciou o potencial das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em saúde, haja vista a escassez de espaços estruturados para discussão científica no contexto extracurricular, especialmente no âmbito das ligas acadêmicas. A participação dos estudantes favoreceu o desenvolvimento de habilidades como leitura crítica, argumentação científica e

conduta baseada em evidências, visando a consolidação de um ambiente colaborativo, fortalecendo o protagonismo discente e a autonomia intelectual. Esses achados corroboram a literatura que destaca a importância de estratégias pedagógicas inovadoras na formação em saúde que ultrapassem o ensino tradicional. **Conclusão:** A atividade “Café com Ciência” mostrou-se uma estratégia eficaz para a difusão do conhecimento científico e para o fortalecimento do raciocínio clínico em Fonoaudiologia Hospitalar. Sua implementação contribuiu para a formação de estudantes mais críticos, reflexivos e preparados. Portanto, iniciativas como essa devem ser incentivadas nas ligas acadêmicas, por seu potencial de promover uma educação em saúde mais ativa e significativa.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE APRAXIA DE FALA NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAMPANHA PROPOSTA POR UMA LIGA ACADÊMICA

Ana Isabel Barreto de Abreu

Júllia Ramos Queiroz

Analice Vendendo Quenup

Julia Sandré Junior

Jasmim Canela de Freitas

Maria Eduarda do Nascimento Verly

Tatiana Bagetti

Matheus Francoy Alpes

Introdução: A apraxia de fala na infância (AFI) é um transtorno neurológico motor que compromete o planejamento e a programação dos movimentos necessários à produção da fala, trazendo impactos significativos para o desenvolvimento comunicativo, acadêmico e social da criança. Apesar de sua relevância clínica, a AFI ainda é pouco reconhecida por familiares, educadores e até por profissionais da saúde, o que pode atrasar o diagnóstico e o início de intervenções adequadas. Nesse contexto, a Universidade assume papel estratégico ao integrar ensino, pesquisa e extensão na disseminação de conhecimento científico acessível à sociedade.

Objetivo: Apresentar a experiência relacionada ao desenvolvimento de ações de ensino e extensão sobre apraxia de fala na infância (AFI). **Métodos:** A proposta foi idealizada por professores do curso de Fonoaudiologia de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro e executada com a participação de docentes e graduandos vinculados a um Programa de Extensão Universitária em Linguagem e Fala na Infância, durante o mês de maio de 2025. As atividades foram estruturadas em dois eixos complementares: um voltado ao ensino, por meio de um evento educativo e outro direcionado à extensão, contemplando a produção de conteúdos digitais, orientações presenciais à população e a profissionais das áreas da saúde e educação, além da criação de um material informativo em formato de e-book. **Resultados:** No âmbito do ensino, foi promovido um encontro aberto e gratuito, com duração de duas horas, conduzido pelos docentes, onde foram discutidos aspectos como manifestações clínicas da AFI, diagnóstico diferencial, atuação do fonoaudiólogo, o papel da família e do contexto escolar, incluindo análise de casos clínicos. A atividade contou com a presença de cerca de 80 participantes. Em relação à extensão, foram elaborados e divulgados cinco vídeos nas redes sociais da Liga associada ao programa, atingindo aproximadamente 10 mil visualizações. A ação voltada à comunidade ocorreu em um ambiente empresarial e de convivência, ao longo de quatro horas, possibilitando a orientação direta de cerca de 50 pessoas, com apoio de material informativo impresso. Já as atividades direcionadas aos profissionais aconteceram em escolas e unidades de saúde do

município, envolvendo aproximadamente 30 participantes. Como produto final, foi disponibilizado gratuitamente um *e-book* com informações gerais sobre a AFI, alcançando cerca de 100 interessados. **Conclusão:** A experiência evidenciou que a articulação entre ensino e extensão constitui uma estratégia eficaz para ampliar o acesso à informação sobre a AFI. As ações desenvolvidas favoreceram a conscientização de diferentes públicos, incluindo comunidade, estudantes e profissionais, contribuindo para a identificação precoce do transtorno e para o fortalecimento da prática fonoaudiológica em diversos cenários. Além disso, destaca-se a importância de iniciativas interdisciplinares e acessíveis na promoção da saúde comunicativa infantil, bem como o papel da universidade na aproximação com a sociedade. Por fim, a vivência proporcionou aos graduandos um importante processo de formação, com impacto no desenvolvimento de competências profissionais e sociais.

TDL EM FOCO: RELATO DE AÇÕES EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO SERRANA

Caroline de Souza Gonçalves

Yasmin dos Santos Neves

Dani Pessôa Cabral Gonçalves

Ana Beatriz de Carvalho Pereira

Iara Demani de Oliveira Fernandes

Larissa Pires Thurler

Matheus Francoy Alpes

Tatiana Bagetti

Introdução: O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) caracteriza-se por comprimentos persistentes na aquisição e no uso da linguagem compreensiva e/ou expressiva, sem que haja uma causa biomédica que justifique tais alterações. No cenário clínico, o TDL apresenta desafios diagnósticos e terapêuticos, dada a heterogeneidade das manifestações. A Fonoaudiologia desempenha um papel central na avaliação e processo terapêuticos que visem minimizar os impactos e promover a funcionalidade comunicativa do indivíduo. **Objetivo:** Relatar as ações de ensino e extensão voltadas à conscientização sobre o TDL. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência referente às ações idealizadas por docentes de um Curso de Fonoaudiologia de uma Universidade pública do estado do Rio de Janeiro e realizadas por graduandos membros de um Programa de Extensão Universitária em Linguagem e Fala na infância, durante o mês de junho de 2025. As ações contemplaram dois eixos: ensino (evento de conscientização) e extensão (vídeos informativos nas redes sociais oficiais, ação de orientação à comunidade e a profissionais da saúde e educação do município, além da elaboração de um e-book informativo). **Resultados:** No eixo do ensino, o evento foi gratuito e aberto à comunidade, com duração de duas horas, ministrado pelos docentes responsáveis e por uma docente convidada. Foram abordados temas como sinais e sintomas do TDL, diagnóstico diferencial, atuação do fonoaudiólogo, participação da família e da escola e adaptações curriculares, contando com a presença de aproximadamente 100 participantes. No eixo da extensão, foram publicados quatro vídeos nas redes sociais oficiais da Liga, totalizando cerca de 8 mil visualizações. A ação de orientação à comunidade foi realizada em um espaço empresarial e de convivência, durante quatro horas, com abordagem e orientação de aproximadamente 30 pessoas, com apoio de um folder informativo elaborado para esse fim. A ação voltada a profissionais foi realizada em escolas e unidades de saúde municipais, nas quais cerca de 30 profissionais foram orientados sobre o tema. Ao final, foi elaborado um e-book com informações gerais sobre o TDL, disponibilizado gratuitamente a aproximadamente 60 pessoas interessadas. **Conclusão:** As ações desenvolvidas evidenciaram a importância da

articulação entre ensino e extensão na divulgação de informações qualificadas sobre o TDL. Através da mobilização comunitária e da promoção do diálogo com profissionais das áreas da saúde e da educação, foi possível ampliar o reconhecimento dos sinais do TDL, favorecendo encaminhamentos precoces e fortalecendo a atuação da equipe interdisciplinar. Além do impacto social gerado, a experiência proporcionou aos estudantes uma vivência prática enriquecedora, contribuindo de forma significativa para sua formação crítica, ética e comprometida com as demandas reais da população infantil no âmbito da Fonoaudiologia.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
DESENVOLVIDAS POR ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA DE UMA LIGA
ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA**

Ana Beatriz Ferreira Monteiro

Maria Eduarda Oliveira Leal Macario

Ana Isabel Barreto de Abreu

Caroline da Silva Pereira Silveira

Júlia Ramos Queiroz

Débora Silva dos Santos

Yolanda Eliza Moreira Boechat

Francelise Pivetta Roque

Introdução: A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) (LIGGUFF) surge da necessidade de ampliar, na graduação, o debate sobre o envelhecimento populacional e o cuidado à pessoa idosa. É afiliada à Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e, portanto, possui caráter multiprofissional, coordenação qualificada — exercida por médica geriatra (coordenação) e fonoaudióloga (vice-coordenação), ambas especialistas tituladas pela SBGG e docentes da UFF — e atuação baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão, promovendo o envelhecimento ativo e a atenção integral à pessoa idosa. É constituída por estudantes de Medicina e Enfermagem do campus de Niterói e estudantes de Fonoaudiologia do campus de Nova Friburgo, favorecendo inserção precoce na Fonoaudiologia Gerontológica. Torna-se pertinente dar visibilidade a iniciativas que ampliem formação crítica voltada ao envelhecimento populacional. **Objetivo:** Descrever as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas estudantes de Fonoaudiologia da LIGGUFF, no período de janeiro de 2025 a março de 2026, destacando sua contribuição para formação acadêmica e cuidado à pessoa idosa. **Método:** Trata-se de relato de experiência descritivo, elaborado a partir dos registros e relatos de 9 estudantes de Fonoaudiologia e docentes orientadoras acerca das atividades desenvolvidas pela LIGGUFF, no período de janeiro de 2025 a março de 2026. **Resultados:** As atividades foram planejadas em reuniões periódicas, com organização e divisão de tarefas. Foram realizadas quatro reuniões de planejamento e avaliação das ações, um simpósio formativo intitulado Simpósio de Admissão de novos ligantes, com temática voltada ao envelhecimento e alterações da deglutição/disfagia no idoso, organizado de forma interdisciplinar com estudantes de Medicina e Enfermagem, e palestra multidisciplinar intitulada “Sexualidade e Gênero: e se eu te contar que a velhice também é um laço?”, também em parceria com Medicina e Enfermagem. Foi realizada capacitação prática em primeiros socorros, com carga horária aproximada de 2h30min, no Corpo de Bombeiros de Nova Friburgo,

abordando Suporte Básico de Vida, desobstrução de vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar. No eixo assistencial, houve acompanhamento de um atendimento hospitalar, dois domiciliares e dois ambulatoriais a pessoas idosas com demandas de comunicação e deglutição decorrentes de condições neurológicas. Foram desenvolvidas ações educativas em redes sociais. No eixo da pesquisa, houve elaboração, submissão e aprovação de dois trabalhos científicos, sendo um aprovado no Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, promovido pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, e outro no Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, ambos na modalidade e-pôster. Encontra-se em curso o planejamento da oficina “Alimentação de conforto na demência avançada”. Observou-se ampliação do raciocínio clínico, maior segurança na tomada de decisão e valorização da atuação interprofissional. **Conclusão:** As ações possibilitaram integração entre universidade e serviços de saúde, promovendo vivências práticas no cuidado à pessoa idosa, com foco em comunicação e deglutição. Houve ampliação do conhecimento técnico-científico, desenvolvimento de habilidades clínicas e fortalecimento do trabalho multiprofissional, contribuindo para formação ética e qualificada.

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO FONOAUDIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Hellen de Souza Lemos

Matheus Francooy Alpes

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética que demanda acompanhamento multiprofissional contínuo, sendo a Fonoaudiologia uma das áreas centrais no processo de cuidado devido às alterações comunicativas e das funções orofaciais frequentemente presentes nesses indivíduos. Entretanto, o acesso e a permanência nos serviços fonoaudiológicos não ocorrem de forma homogênea, sendo influenciados por fatores sociais, institucionais e subjetivos. Nesse contexto, os itinerários terapêuticos constituem-se como uma ferramenta importante para compreender os percursos vivenciados pelas famílias na busca por cuidado em saúde. **Objetivo:** Investigar os itinerários terapêuticos no cuidado fonoaudiológico de crianças com Síndrome de Down a partir da perspectiva de seus familiares. **Métodos:** O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética da instituição de origem sob número 7.586.404/2025. Trata-se de um estudo exploratório com caráter descritivo, realizado com 20 responsáveis por crianças com Síndrome de Down que realizam ou realizaram acompanhamento fonoaudiológico no estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas através de um roteiro elaborado pelos pesquisadores responsáveis. Os dados sociodemográficos e de caracterização do percurso de cuidado foram analisados por meio de frequência absoluta e porcentagem simples. As respostas abertas foram submetidas à análise temática de conteúdo com categorização das ocorrências de resposta (Bardin, 2011). **Resultados:** Todos os participantes eram mães. A maioria tinha entre 40 e 49 anos (75%) e escolaridade variada. As crianças tinham predominantemente entre 3 e 6 anos (50%), e 75% realizavam atendimento fonoaudiológico em serviços privados. O diagnóstico ocorreu principalmente no período perinatal (55%) e 70% das famílias receberam orientação para buscar acompanhamento fonoaudiológico. O início do atendimento ocorreu em até três meses para metade dos participantes (50%), embora 30% tenham iniciado após seis meses. O acesso ao serviço ocorreu principalmente por encaminhamento interno (45%), seguido de indicação da equipe de saúde (30%) e busca própria (25%). Mudanças de profissional ou serviço foram relatadas por 60% das famílias, sobretudo em busca de outras abordagens terapêuticas. Entre os principais desafios destacaram-se demandas relacionadas à alimentação (25%), comunicação (20%) e acesso a profissionais capacitados (20%). Interrupções no atendimento ocorreram principalmente por falta de profissionais (30%). Como facilitadores, destacaram-se o engajamento familiar (50%) e a postura do profissional (40%). A maioria avaliou o atendimento fonoaudiológico como excelente ou bom (80%), e 80% relataram que suas opiniões são consideradas no processo terapêutico. Em relação ao futuro, 85% das famílias expressaram expectativas de autonomia e independência comunicativa para seus filhos. **Conclusão:** Os itinerários terapêuticos evidenciam desafios relacionados ao acesso, continuidade do cuidado e disponibilidade de profissionais, ao mesmo tempo em que destacam a importância do

engajamento familiar e da relação terapêutica no processo de acompanhamento. Os achados reforçam a necessidade de ampliar a integralidade do cuidado em Fonoaudiologia, considerando as experiências das famílias e os determinantes sociais que atravessam o acesso aos serviços de saúde.

FONOAUDIOLOGIA E O COMBATE A VIOLÊNCIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nina de Azevedo Destefanio Moreira

Danielle Evelyn Diannie Lilith Pessôa Cabral Gonçalves

Maria Laura Demani Rosmaninho

Patricia Maria Erthal Alves da Costa Araujo

Nicole Santos da Conceição

Alex de Oliveira Coelho Junior

Priscila Starosk

Gisele Gouvêa da Silva

Introdução: No Brasil, os direitos da criança e do adolescente só foram estabelecidos recentemente, com a Constituição Federal de 1988, ganhando ainda mais destaque em 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Entretanto, a garantia na legislação não é suficiente para erradicar a violência contra essa parte da população, que se mostra profundamente enraizada na sociedade, exigindo esforços contínuos de prevenção, sensibilização e atuação em rede intersetorial. A violência na infância se configura como uma grave questão de saúde pública. Nesse contexto, o profissional de saúde desempenha um papel fundamental nessa luta. A literatura aponta que a clínica fonoaudiológica é um ambiente especialmente propício para a identificação desses casos, tornando essencial a capacitação desses profissionais. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma estudante de Fonoaudiologia na prevenção da violência na infância e adolescência, articulada ao processo de formação em Fonoaudiologia, durante o ano de 2025. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de uma aluna em um projeto de extensão de uma instituição pública de ensino superior que aborda a intersecção entre: saúde, educação sexual, violência e a Fonoaudiologia. Foram estabelecidos três eixos estratégicos: produção de conteúdo audiovisual, formação em Fonoaudiologia e prevenção à violência sexual na infância. No primeiro eixo foram produzidos dois materiais principais, um podcast em parceria com a Casa da Criança e do Adolescente (CCA) de Nova Friburgo abordando temas como a comunicação não violenta, a violência nos ambientes digitais e o fenômeno da adultização; e um documentário em parceria com estudantes de Jornalismo sobre a criação do projeto e a importância do tema. Para o segundo, foi realizada uma oficina de instrumentalização sobre combate a violência contra crianças e adolescentes para estudantes do terceiro período de Fonoaudiologia. E no terceiro eixo, uma roda de conversa com responsáveis por crianças atendidas na Clínica de Fonoaudiologia. As duas últimas ações foram realizadas com apoio da CCA de Nova Friburgo. **Resultados:** As produções audiovisuais mostraram-se fundamentais para a formação da discente, ampliando a compreensão da atuação fonoaudiológica

para além da prática clínica e destacando a importância da promoção e prevenção em saúde. A abordagem do tema evidenciou a necessidade de um olhar atento aos sinais, muitas vezes sutis, e da disseminação de informações para a população e profissionais. A oficina de instrumentalização contou com 34 participantes, incluindo estudantes e docentes, e abordou desde a definição de violência até estratégias como a comunicação não violenta e as condutas diante de suspeitas. Já a roda de conversa com responsáveis promoveu troca, acolhimento e reflexão, contribuindo para a conscientização e prevenção da violência. **Conclusão:** A violência contra crianças e adolescentes é extremamente presente na realidade brasileira, sendo um grave problema social e de saúde pública. Dentro desse cenário, torna-se essencial a disseminação de informação para a população e a capacitação de profissionais de saúde, incluindo o fonoaudiólogo.

ESCUÇÃO: AÇÃO EXTENSIONISTA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DAS BARREIRAS DE ACESSO À SAÚDE AUDITIVA NO SUS

Camila Helena Pereira Muchão

Julia Regina Pereira Pinheiro

Livia de Mattos Calvo

Marina Carletto

Carla Cristina Nunes

Jonathan Grassi

Karla Vasconcelos

Introdução: A perda auditiva representa um desafio crescente para sistemas universais de saúde em diferentes contextos nacionais, em razão de sua elevada prevalência, impacto funcional ao longo do ciclo de vida e custos associados ao diagnóstico tardio e à reabilitação especializada. Estudos internacionais demonstram que barreiras de acesso à atenção audiológica, como escassez de especialistas, concentração de serviços e filas de espera prolongadas, comprometem a efetividade das políticas públicas e ampliam desigualdades em saúde, especialmente em países com sistemas públicos de cobertura universal. No contexto brasileiro, o Sistema Único de Saúde (SUS) compartilha desafios semelhantes aos observados em outros sistemas universais, como a necessidade de fortalecer a atenção especializada e reduzir a demanda reprimida por serviços diagnósticos. Iniciativas governamentais voltadas à ampliação da capacidade assistencial, a exemplo do Programa Mais Acesso a Especialistas (PAME), alinham-se a estratégias internacionais que buscam aumentar a resolutividade dos sistemas públicos por meio da reorganização da oferta e da integração entre níveis de atenção. Nesse cenário, ações extensionistas em saúde emergem como dispositivos complementares de apoio à gestão, capazes de ampliar o acesso de forma qualificada, integrar ensino e serviço e produzir dados estratégicos para o planejamento em saúde. **Objetivos:** O presente estudo possui o objetivo de descrever a ação extensionista realizada para ampliar o acesso à avaliação audiológica especializada em um sistema público de saúde, reduzir a demanda reprimida e caracterizar o perfil auditivo de usuários atendidos. **Método:** As ações foram desenvolvidas entre agosto e dezembro de 2025, por meio de avaliações audiológicas padronizadas, incluindo inspeção otológica, audiometria tonal liminar e imitanciometria, em usuários encaminhados pela rede pública da macrorregião Metropolitana II no estado do RJ a um hospital de alta complexidade. **Resultados:** Nos últimos cinco meses de 2025, apenas durante a ação extensionista, foram avaliados 104 usuários, com idades entre 3 e 86 anos, sendo 67,3% (n=70) do sexo feminino. Alterações auditivas foram identificadas em 61,5% dos indivíduos, com maior frequência da orelha esquerda. Perdas com comprometimento da via óssea (sensório neurais e mistas) foram identificadas em 58 (55,8%)

usuários. Os achados evidenciam elevada carga de alterações auditivas em uma população com histórico de barreiras de acesso à atenção especializada, padrão compatível com resultados descritos em outras unidades federativas e em sistemas universais de saúde. A experiência analisada demonstra que ações extensionistas estruturadas podem funcionar como estratégias eficazes de mitigação de desigualdades, ao reduzir filas de espera, qualificar o cuidado e gerar informações epidemiológicas relevantes para a gestão. **Conclusão:** Conclui-se que a articulação entre políticas públicas, programas governamentais e iniciativas extensionistas representa uma abordagem promissora para o fortalecimento da saúde auditiva em sistemas universais, com potencial de aplicabilidade em diferentes contextos nacionais e fortalecendo o papel da Universidade na comunidade.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO BAIXO PESO AO NASCER NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2023

Maria Luisa Tuller Pereira

Kamile Martins Moreira

Fabiola Giordani

Introdução: O peso de um recém-nascido (RN) é importante a ser avaliado no período pós-parto e durante o acompanhamento do desenvolvimento infantil. RNs com menos de 2.500g são considerados em quadro de baixo peso ao nascer (BPN). O BPN é um fator de risco para mortalidade e morbidade neonatal, além associar-se à alterações do desenvolvimento, como déficit cognitivo, outras doenças e complicações agudas e/ou crônicas de saúde, como asma e hipertensão. Estudos recentes têm demonstrado associação entre BPN e indicadores sociais, demográficos, biológicos e comportamentais. São exemplos destes fatores: Idade, raça da mãe, escolaridade materna, estado civil, intervalo interpartal e número de consultas de pré-natal. **Objetivo:** Avaliar as condições de nascimento, com ênfase na prevalência de BPN e seus fatores associados, na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, no ano de 2023. **Métodos:** Este é um estudo transversal, com dados provenientes do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), referentes aos nascidos no ano de 2023, na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro. O desfecho de interesse foi o baixo peso ao nascer (BPN), definido como peso inferior a 2.500g. As variáveis independentes incluíram características sociodemográficas maternas (faixa etária, presença de companheiro, raça/cor da pele e escolaridade) e variáveis relacionadas ao pré-natal e parto (adequação do pré-natal, prematuridade, tipo de parto, primiparidade e histórico de filho morto). Os dados foram obtidos e analisados utilizando o programa R. **Resultados:** Durante o período de janeiro a dezembro de 2023, foram registrados pelo SINASC 9.674 nascidos vivos na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro. Entre os nascidos vivos no período, 11,1% apresentaram baixo peso. Em relação à faixa-etária das mães, 84% tinham entre 15 e 35 anos, 16% eram maiores de 35 anos e 0,4% menores de 15 anos. Em sua maioria, eram mães que não possuíam companheiros (62%), negras, em percentual de 52%, e de escolaridade de até o ensino médio completo (54%). Quanto aos dados pré, peri e pós-natal, 79% tiveram pré-natal adequado e 21% não tiveram. A prematuridade esteve presente em 12% dos nascimentos. O parto de tipo cesáreo prevaleceu, com valor de 70%. A partir desses dados foi possível levantar quais seriam os fatores de risco e de proteção para o problema, dados como filhos de mães negras apresentarem uma chance 34% maior de BPN do que filhos de mães não negras é um dos exemplos. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, foi possível observar que o Baixo Peso ao Nascer (BPN) apresentou uma prevalência relevante na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro no ano de 2023, evidenciando que esse ainda é um importante problema de saúde pública. O estudo mostrou associação entre o BPN e diferentes fatores sociodemográficos importantes, que apresentam o cenário brasileiro e suas iniquidades no âmbito da saúde, como idade materna muito jovem, ausência de companheiro, baixa escolaridade, acompanhamento pré-

natal inadequado, histórico de filho morto, além do fato da maioria das mães a enfrentarem o problema serem mulheres negras.

TRANSVERSALIZANDO A MODALIDADE VISUO-ESPACIAL DA LINGUAGEM NA FORMAÇÃO ANTICAPACITISTA EM FONOAUDIOLOGIA: MINICURSO E GRUPO DE ESTUDOS SOBRE DEFICIÊNCIA E FONOAUDIOLOGIA BILÍNGUE PARA SURDOS

Caroline Araujo Girão

Cassia Rodrigues dos Santos

Leticia Cezar Malinosky

Yasmin dos Santos Neves

Priscila Starosky

Introdução: A formação em Fonoaudiologia vem sendo desafiada a incorporar abordagens mais inclusivas e alinhadas à diversidade linguístico-cultural. Nesse contexto, destaca-se a modalidade visuo-espacial e o reconhecimento da Libras como língua plena, articulada ao desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Paralelamente, a compreensão da deficiência avança com o modelo biopsicossocial, que considera fatores biológicos, sociais e ambientais, evidenciando a necessidade de combater o capacitismo na prática profissional. Assim, iniciativas como minicursos e grupos de estudos configuram-se como estratégias para promover reflexão crítica voltada à atuação ética e inclusiva, comprometida com a valorização da cultura surda e das múltiplas formas comunicativas. **Objetivo:** Relatar e avaliar as experiências de estudantes de um programa de extensão em uma universidade pública, com base na participação em um minicurso de Fonoaudiologia Bilíngue como abordagem transversal na modalidade visuo-espacial e grupos de estudo sobre deficiência e fonoaudiologia, analisando sua contribuição para uma formação anticapacitista. **Métodos:** Foram realizadas duas ações formativas independentes, vinculadas a um mesmo projeto de extensão em fonoaudiologia bilíngue e anticapacitismo. A primeira ação consistiu em grupos de estudos quinzenais, voltados para uma prática fonoaudiológica mais ética e inclusiva. A segunda correspondeu a um minicurso intitulado “Estimulação das bases cognitivas e psicomotoras para aquisição das línguas de sinais”, ofertado no âmbito de disciplina obrigatória e de um projeto de extensão, no segundo semestre de 2024, ministrado por uma fonoaudióloga bilíngue. Ambas as ações foram avaliadas pelos participantes por meio de um formulário virtual (“Eu pensava que... mas depois de... descobri que...”, “Surpreendeu-me...” e “Causou-me curiosidade...”), permitindo analisar as percepções e transformações no processo formativo. **Resultados:** As participantes avaliaram as metodologias e destacaram a importância das bases psicomotoras e cognitivas na aquisição da Libras como elementos essenciais para a prática fonoaudiológica e a educação bilíngue. A proposta fortaleceu a transversalização da modalidade visuo-espacial e investigou dimensões linguísticas muitas vezes restritas à modalidade oral-auditiva. Houve mudança significativa na percepção sobre a deficiência, que supera visões puramente orgânicas. A Libras foi reconhecida como língua plena, com cultura e identidade próprias, e não apenas como recurso comunicativo. A experiência revelou que o

capacitismo abrange mais do que atitudes explícitas, pois se manifesta em práticas profissionais cotidianas. Tal percepção reforçou a conexão entre prática clínica e ética para uma atuação fonoaudiológica integral e inclusiva. **Conclusão:** As atividades realizadas evidenciaram a importância das ações para ampliar o olhar das estudantes sobre a conduta inclusiva e ética profissional. A experiência ajudou a compreender melhor a Libras como uma língua completa e a importância da modalidade visuo-espacial da linguagem no desenvolvimento e na comunicação. Essas ações incentivaram reflexões sobre o capacitismo e sobre a necessidade de uma prática profissional mais ética, inclusiva e respeitosa com a cultura surda. Assim, conclui-se que iniciativas como minicursos e grupos de estudos são importantes na formação acadêmica, pois contribuem para a formação de fonoaudiólogos mais conscientes, inclusivos e comprometidos com a diversidade linguística e cultural.

VERIFICADOR DE PRONÚNCIA DESENVOLVIDO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Ivani Campos da Paixão

Mara Lúcia Reis Monteiro

Rosa Maria Esteves Moreira da Costa

Introdução: Entre os grandes desafios da atualidade encontra-se o uso da Inteligência Artificial (IA) nas áreas da Educação e Saúde. É preciso adotar uma abordagem crítica, de modo que as vantagens e limitações sejam consideradas no desenvolvimento de ferramentas baseadas em IA contribuindo, assim, para o avanço das referidas ciências. Várias ferramentas, como testes e jogos, inclusive de computador, são utilizadas para medir manualmente os atributos da fala. Este trabalho se propõe a abordar o desenvolvimento de um software verificador de pronúncia em uma pesquisa de mestrado profissional em andamento (parecer do CEP n.8.027.216). **Objetivo:** Fazer um relato sobre o desenvolvimento de um programa voltado para identificar fonemas a partir do áudio do usuário e registrar o seu desempenho, comparando com arquivos de áudio de referência. Isso permitirá, no futuro, a criação de sistemas capazes de conduzir parte da análise fonológica de indivíduos e indicar se há algum distúrbio passível de tratamento fonoaudiológico. O software poderá ser utilizado em atendimentos remotos ou presenciais, como ferramenta para o diagnóstico e o registro da evolução da terapia, com as vantagens de depender menos da interpretação subjetiva do fonoaudiólogo e ser aplicado em tempo reduzido, se considerado o tempo utilizado para aplicar um teste padronizado – o que envolve a aplicação e análise dos resultados. Será útil, também, para o desenvolvimento de jogos (gamificação). **Métodos:** Obter e classificar automaticamente a resposta de fala do usuário ainda é um desafio para um computador. O software aqui descrito usa uma combinação de ferramentas de IA e aprendizagem de máquina para reconhecer os fonemas pronunciados, compará-los com os padrões esperados e gerar uma métrica que comunique o significado completo da avaliação automatizada, facilitando o trabalho de avaliação fonoaudiológica. Após revisão bibliográfica sistemática sobre o uso da IA na avaliação da fala (nas bases de dados Scopus, PubMed, Portal da CAPES, ACM, BVS e IEEE), treinou-se um modelo “Long Short-Term Memory” (LSTM) com Coeficientes Cepstrais de Frequência Mel (Mel-Frequency Cepstral Coefficients - MFCC) extraídos dos áudios, mas o desempenho foi insatisfatório; depois, adotou-se um modelo mais avançado, que processa áudio bruto por transferência de aprendizado, que apresentou resultados superiores. Para os testes, foi desenvolvido um programa capaz de gravar, exibir e analisar os sons, inicialmente fricativos, além de mostrar fonemas reconhecidos e probabilidades. **Resultados:** Na avaliação com gravações com indivíduos a partir de quatro anos, o modelo LSTM alcançou 63% de acurácia, 97% de precisão e 60% de sensibilidade, com muitos falsos negativos, enquanto o modelo mais avançado melhorou para 80% de acurácia, 98% de precisão e 79% de sensibilidade, reduzindo quase pela metade a taxa de erro e evidenciando trocas fonêmicas frequentes, como /v/ por /f/ e /z/ por

/s/. **Conclusão:** Conclui-se que a metodologia permitiu desenvolver um sistema promissor para reconhecer fonemas em português. Embora o modelo LSTM tenha tido desempenho limitado, o modelo mais avançado apresentou resultados superiores, reduzindo erros e mostrando maior potencial para apoio à avaliação fonoaudiológica, ainda que exija aperfeiçoamento e validações adicionais.

CINEDEBATE COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA EM FONOAUDIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Araujo Girão

Júlia de Souza Santos

Leticia Mattos Rodrigues

Maria Eduarda Oliveira Leal Macario

Mayne Vitória Nunes Vianna Freiman

Rhayanne Gomes Nunes de Oliveira

Yasmin dos Santos Neves

Mara Lúcia Reis Monteiro

Gisele Gouvêa da Silva

Introdução: A contação de histórias constitui uma importante ferramenta para processos terapêuticos, pois contribui para a linguagem, cognição e aspectos socioemocionais. Na fonoaudiologia, essa prática favorece a comunicação e a construção de significados. Nesse sentido, o uso do cinema surge como um suporte para abordar temas da fonoaudiologia e da infância, incentivando debates temáticos e o engajamento dos participantes. Pensando nisso, foi realizado um cinedebate com a exibição do filme “O Pequeno Príncipe”, escolhido por tratar da infância e criticar a lógica adultocêntrica, cuja análise permite uma reflexão acerca da adultização e da importância do brincar. **Objetivo:** O presente relato de experiência tem como objetivo analisar a exibição do filme “O Pequeno Príncipe” como uma atividade introdutória ao tema “contação de histórias” no desenvolvimento. Além disso, buscou-se compreender as percepções dos participantes a partir do debate realizado ao final do evento e da construção de uma nuvem de palavras, destacando os principais aspectos que mais chamaram atenção e mobilizaram reflexões durante a atividade. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes vinculados a uma liga acadêmica de Fonoaudiologia de uma instituição de ensino superior. A atividade consistiu na realização de um cinedebate com a exibição do filme "O Pequeno Príncipe", seguido de uma nuvem de palavras, a qual foi preenchida em tempo real pelos participantes presentes. Após a exibição do filme, o evento seguiu com uma discussão a respeito da correlação entre a obra assistida e a fonoaudiologia. **Resultados:** Após a exibição do filme, a atividade foi continuada com uma nuvem de palavras, onde os participantes contribuíram com palavras relacionadas à obra. Ela evidenciou termos como “emocionante”, “infância”, “cativante”, “ingenuidade” e “criatividade”, sugerindo a associação do filme percebida pelos participantes a uma dimensão afetiva. Após esse momento inicial, todos os presentes foram convidados a falar suas perspectivas sobre o filme.

Foram trazidas à tona reflexões sobre a adultização retratada na obra, em que a personagem é privada de experiências típicas da infância, para suprir as expectativas da mãe. Na mesma temática, levantou-se a questão da projeção de sonhos dos pais sobre os filhos, que limita a construção de uma identidade própria. Entre os tópicos discutidos, destacou-se também uma crítica ao capitalismo. Os participantes identificaram, no filme, um paralelo com a lógica produtivista, que molda os indivíduos desde a infância a abdicarem de sua autenticidade e criatividade em favor de um padrão que visa o lucro. A figura do aviador foi interpretada como uma resistência a essa lógica, por preservar a sensibilidade e recusar a redução da existência a números. **Conclusão:** A experiência evidenciou o potencial do cinedebate como estratégia pedagógica na formação em Fonoaudiologia, ao favorecer espaços de reflexão crítica e diálogo sobre aspectos relacionados à infância, subjetividade e desenvolvimento. A articulação entre cinema e discussão coletiva mostrou-se um recurso potente para ampliar o olhar dos estudantes sobre dimensões humanas presentes na prática fonoaudiológica, contribuindo para uma formação mais crítica, sensível e interdisciplinar.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA AFIRMAÇÃO DE GÊNERO: PERCEPÇÃO VOCAL, EXPRESSIVIDADE E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM PESSOAS TRANS

Ryan Lima Guimarães

Flávia Viegas

Cristiane Magacho Coelho

Introdução: A comunicação ultrapassa a mera troca de informações, constituindo-se como instrumento relevante de afirmação identitária, aceitação e inclusão social. Nesse contexto, pessoas trans encontram na comunicação um recurso importante para a construção de segurança nas interações sociais, sobretudo em contextos para além do convívio habitual. A atuação fonoaudiológica assume papel significativo ao contribuir para o alinhamento entre expressividade comunicativa e vocal, favorecendo a coerência entre intenção discursiva e identidade de gênero e possibilitando a manifestação de marcadores biopsicossocioculturais. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura a partir da pergunta norteadora: Como acontece a atuação fonoaudiológica na construção da identidade comunicativa de pessoas transsexuais na afirmação de gênero? **Métodos:** A busca foi realizada nas bases de dados *PubMed* e *SciELO*, utilizando descritores relacionados à terapia vocal, afirmação de gênero, pessoas trans e comunicação. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem intervenções fonoaudiológicas em terapia vocal nesta população. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco estudos foram selecionados para análise. **Resultados:** Os achados indicaram que a atuação fonoaudiológica tende a ser mais efetiva quando fundamentada em abordagem centrada na pessoa, com escuta qualificada e valorização das demandas. A comunicação foi compreendida como fenômeno que transcende aspectos exclusivamente vocais e acústicos, envolvendo postura corporal, gestos, expressões faciais e contato visual, articulados à expressividade vocal. Esta inclui elementos prosódicos como ritmo, entonação, taxa de fala, pausas e ênfases. No contexto de avaliação, a autopercepção das pessoas trans mostrou-se elemento fundamental para compreender a relação entre voz, comunicação e identidade. Instrumentos como o *Transgender Voice Questionnaire for Male-to-Female* avaliam o impacto da voz no cotidiano; entretanto, sua aplicação ainda é mais consolidada em mulheres trans. A terapia vocal demonstrou impacto positivo na autopercepção ao favorecer a adequação da voz à identidade de gênero. Observou-se que a Resolução nº 2.803/2013, que versa sobre o Processo Transexualizador no SUS, embora indique a atuação de equipe multiprofissional, não inclui o fonoaudiólogo. Ademais, a voz configura-se como elemento central na percepção de gênero, sendo frequente a adoção de ajustes vocais não espontâneos ou com esforço excessivo, podendo resultar em dor, rouquidão e outras manifestações disfônicas. **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica na construção da identidade comunicativa de pessoas trans ocorre de forma integrada e centrada na pessoa, abrangendo não apenas a adequação vocal, mas também a

expressividade comunicativa e a autopercepção, em consonância com a identidade de gênero. Esse processo envolve intervenções que articulam aspectos vocais, prosódicos e não verbais da comunicação, favorecendo maior congruência identitária e bem-estar.

ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO ÂMBITO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE COLETIVA

Nina de Azevedo Destefanio Moreira

Ana Beatriz Ferreira Monteiro

Camila Helena Pereira Muchão

Gabriella Fonseca Teixeira

Fabiola Giordani

Introdução: O Programa de Saúde na Escola (PSE) é uma política que integra os setores da saúde e da educação por meio de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. O programa busca contribuir para a formação integral de crianças e adolescentes estudantes da rede pública, além de enfrentar as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento e qualidade de vida desses alunos. Suas ações se organizam em componentes que incluem a avaliação das condições de saúde, a promoção da saúde e a formação permanente dos profissionais envolvidos. Entre as temáticas trabalhadas, destacam-se a saúde mental e comunicação não violenta, abordadas no âmbito do estágio de Saúde Coletiva do curso de Fonoaudiologia - pela Universidade Federal Fluminense. A Fonoaudiologia, como área voltada à comunicação humana, transversaliza a educação e a integra com as ações promoção da saúde. **Objetivo:** Elaborar estratégias educativas no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), fundamentadas nos princípios da Saúde Coletiva e da Comunicação Não Violenta, adequadas às diferentes faixas etárias da educação infantil e do ensino fundamental. **Métodos:** As estratégias foram desenvolvidas e pensadas em relação à faixa etária das turmas e das escolas que integram o PSE. Dessa forma, foram produzidas duas atividades, divididas em: maternal III até a alfabetização e 2º ano até o 5º ano do ensino fundamental. Foi adequada a forma de aplicação das ações quanto ao recurso utilizado - mais lúdico ou não, e, também, a linguagem adotada, de maneira que as crianças possam compreender as vertentes abordadas pelas estagiárias. **Resultados:** A ação pensada para ser aplicada ao maternal III até a alfabetização, foi uma história criada pelas estagiárias, “Lili e o semáforo”, onde trabalha as emoções, falas e atitudes que são tomadas no dia a dia e que, na história, são sinalizadas pelas cores do semáforo: verde como positivo, amarelo como atenção e vermelho para mudança de atitude frente a um problema. Já para o 2º ano até o 5º ano, foram criadas imagens com situações recorrentes de escola, como: empurrar o amigo na fila, excluir a criança de alguma brincadeira, entre outras. As imagens são utilizadas como disparadoras de reflexão, estimulando as crianças a reconhecer as emoções de quem sofre uma ação negativa, como eles se sentiriam diante aquilo e como apoiar colegas em situação semelhante, encorajando sempre modos de comunicação mais acolhedores. **Conclusão:** A elaboração das estratégias evidencia a potencialidade da atuação fonoaudiológica na Saúde Coletiva, ao propor ações intersetoriais que fortalecem a articulação entre saúde e educação no

contexto do PSE. O planejamento das atividades, orientado pelos princípios da Comunicação Não Violenta e pela adequação às faixas etárias, reforça a importância de práticas educativas voltadas à promoção de relações mais respeitadas e colaborativas no ambiente escolar, consolidando a Fonoaudiologia como agente promotora de cuidado no território.

**TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E SUAS INTERFACES:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EVENTO ACADÊMICO COM PERSPECTIVAS
CLÍNICAS E EDUCACIONAIS**

Caroline da Silva Pereira Silveira

Ana Isabel Barreto de Abreu

Jasmim Canela de Freitas

Sophia Guzman Freitas

Anna Lis Correia Barbosa

Letícia Cezar Malinosky

Caroline Araujo Girão

Tatiana Bagetti

Introdução: O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) é caracterizado por dificuldades persistentes na aquisição e no uso da linguagem, com impactos significativos no desempenho acadêmico, interações sociais e no desenvolvimento global da criança. Apesar de sua alta prevalência e relevância clínica e educacional, o TDL ainda é pouco reconhecido por profissionais da educação e pela população em geral, o que pode dificultar a identificação precoce e o encaminhamento adequado para avaliação e intervenção. Nesse sentido, iniciativas que promovam a articulação entre as áreas da saúde e educação são fundamentais para a ampliação do conhecimento e para a construção de práticas mais inclusivas. **Objetiv:** Apresentar a experiência relacionada à realização de um evento voltado ao Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem, abordando suas interfaces clínicas e educacionais, com foco na promoção do conhecimento e articulação entre as áreas da saúde e educação. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade desenvolvida durante a Semana Acadêmica da Universidade Federal Fluminense, realizada em outubro de 2025. A ação foi organizada por docentes e discentes do curso de Fonoaudiologia, em parceria com uma liga acadêmica e um projeto de pesquisa sobre TDL. A atividade consistiu na realização do evento intitulado “TDL e suas Interfaces: Perspectivas Clínicas e Educacionais”, com duração de um dia, contemplando palestras ministradas por docentes e profissionais convidados, abordando diferentes interfaces do TDL, incluindo princípios do transtorno e panorama de pesquisas, abordagem psicolinguística, interface com a linguística (funções executivas e habilidades narrativas), interface com a família (acolhimento e cuidado), interface com a educação (transtornos e adaptações curriculares), além da interface com a audição e a língua de sinais, envolvendo processamento auditivo central e atuação fonoaudiológica bilíngue. **Resultados:** O evento contou com a participação de aproximadamente 40 pessoas e possibilitou a integração entre diferentes áreas do conhecimento ao abordar o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem sob múltiplas interfaces. A

programação contou com docentes, profissionais convidados e participantes de diferentes áreas, incluindo estudantes, profissionais da saúde e educadores, evidenciando a relevância do evento para além do contexto universitário. Destaca-se ainda sua contribuição para os estudantes organizadores, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, além da articulação entre teoria e prática. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância de iniciativas acadêmicas que promovam a discussão do TDL a partir de uma perspectiva interdisciplinar, contemplando suas diferentes interfaces e contextos de atuação. A presença de profissionais da educação reforça a importância do diálogo entre saúde e educação, favorecendo práticas integradas e a identificação precoce de dificuldades de linguagem. Destaca-se também o papel da universidade na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com participação ativa dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades científicas e colaborativas. Além disso, o evento foi fundamental para a disseminação do conhecimento sobre o TDL e para a ampliação da conscientização sobre os transtornos que envolvem a linguagem.

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA EM LACTENTES
NASCIDOS EM NOVA FRIBURGO - RESULTADOS PRELIMINARES**

Camilla Lannes Curty Maciel

Fabiola Giordani

Introdução: O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é reconhecido como a forma ideal de alimentação infantil. Os seus benefícios vão além dos nutricionais, contempla benefícios imunológicos e contribui para o desenvolvimento global da criança, incluindo aspectos neuropsicomotores, orofaciais e da linguagem, importantes destaques para o olhar fonoaudiológico. Além disso, para a mulher, amamentar está associado à redução de riscos à saúde e à promoção do bem-estar físico e emocional, com a criação de vínculo mãe-bebê. Entretanto, apesar dessas evidências, a adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê ainda é insatisfatória em diferentes contextos. Fatores como dificuldades na prática, ausência de conhecimento, condições socioeconômicas e retorno ao trabalho têm sido apontados como determinantes para a interrupção precoce dessa prática.

Objetivo: Analisar como se dá o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no município de Nova Friburgo (RJ), e identificar os fatores associados à interrupção precoce da prática. **Métodos:** Estudo do tipo observacional, de abordagem quantitativa, transversal e descritiva, realizado, até o momento, com 40 mães com bebês entre 6 a 12 meses, na Unidade de Saúde Silvio Henrique Braune. Os dados coletados através de questionário semi estruturado sobre aleitamento exclusivo, contemplavam variáveis sociodemográficas, maternas, assistenciais, relacionadas às práticas de amamentação e conhecimento sobre a fonoaudiologia. A análise se deu por meio de estatísticas descritivas e inferenciais, utilizando o programa estatístico R, com cálculo da prevalência do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e análise dos fatores associados por regressão logística binária. **Resultados:** A taxa de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebe foi de 35%, sendo as variáveis de maior prevalência, como motivo para a interrupção precoce, a falta de leite, com 35%; retorno ao trabalho antes de seis meses, com 27,5% e dor ao amamentar, com 22,5%. Quanto à atuação fonoaudiológica na área, 35% das mães conheciam o papel da fonoaudiologia na amamentação e apenas 5% foram orientadas pelo fonoaudiólogo sobre as práticas após o nascimento do bebê. Não foi identificada associação significativa entre aleitamento materno exclusivo e variáveis sociodemográficas e assistenciais. **Conclusão:** Conclui-se que a dor associada à possível falta de conhecimento sobre a prática da amamentação, aliada ao retorno ao trabalho, frequentemente em torno de quatro meses após o parto, contribui para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. Ademais, observa-se baixo nível de conhecimento da população acerca do papel do fonoaudiólogo nesse contexto, principalmente no que se refere às orientações no período pós natal, o que sugere uma atuação clínica ainda limitada nessa área no município. Nesse sentido, a presença de políticas públicas de incentivo à amamentação que promovam o compartilhamento de informações qualificadas, bem como a ampliação do acesso a

direitos trabalhistas, são essenciais para a melhoria dos índices de aleitamento materno exclusivo.

**MEDIDAS FONATÓRIAS E ANÁLISE ACÚSTICA DE VOZES DE CRIANÇAS
E ADOLESCENTES EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL -
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alice Vitória Santos Borhe

Cristiane Magacho Coelho,

Danieli Viegas

Flávia Viegas

Introdução: A saúde vocal de crianças e adolescentes está diretamente relacionada aos contextos em que estão inseridos. Em cenários de vulnerabilidade social, marcados por conflitos, privações e exposição frequente a situações de instabilidade emocional, o uso da voz pode refletir essas vivências. Nesse sentido, a Fonoaudiologia é essencial na identificação precoce de alterações vocais e promoção de saúde. O papel do fonoaudiólogo vai além da avaliação técnica, oferecendo também um espaço de escuta ativa, acolhimento e cuidado integral. **Objetivo:** Relatar a experiência de avaliação das medidas fonatórias e parâmetros acústicos da voz em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, refletindo sobre os achados e suas implicações para a prática fonoaudiológica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência em uma Organização da Sociedade Civil, com bases localizadas em duas comunidades do município de Nova Friburgo (RJ), com a participação de 75 crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos (Parecer CEP: 7.088.092). Foram realizadas gravações de voz em ambiente silencioso, utilizando o software Praat, a partir de tarefas como emissão de vogais sustentadas e das consoantes /s/ e /z/, contagem de dígitos e fala encadeada. A partir dessas gravações, foram analisadas as medidas fonatórias (Tempo Máximo de Fonação -TMF, relação s/z e contagem de dígitos) e parâmetros acústicos, incluindo frequência fundamental, intensidade vocal, proporção harmônico-ruído, Cepstral Peak Prominence Smoothed (CPPS) e declínio espectral. **Resultados:** Observou-se que parte dos participantes apresentou TMF abaixo do esperado para a idade, especialmente no gênero feminino, enquanto os meninos demonstraram aumento progressivo com o avanço da idade. A relação s/z manteve-se dentro da normalidade, porém a contagem de dígitos mostrou-se inferior ao esperado, sugerindo possíveis dificuldades na coordenação pneumofonoarticulatória. Em relação à análise acústica, verificou-se intensidade vocal elevada em todos os grupos, possivelmente refletindo contextos comunicativos de abuso ou mau uso da voz. Os valores de frequência fundamental mostraram-se reduzidos em comparação à literatura, principalmente no gênero feminino. Além disso, medidas de CPPS indicaram presença de desvio vocal na maioria dos participantes (83,3%), e o declínio espectral evidenciou sinais de tensão fonatória, sobretudo nos grupos dos adolescentes. Tais achados indicam que as vozes dessas crianças e adolescentes podem carregar fortes marcas de suas vivências emocionais e sociais. **Conclusão:** A experiência evidenciou a presença de alterações vocais relevantes em crianças e

adolescentes em situação de vulnerabilidade social, reforçando a influência do ambiente no comportamento vocal. A avaliação vocal, nesse contexto, não deve ser compreendida apenas como um processo técnico, mas como uma oportunidade de escuta ampliada e intervenção sensível. Evidencia-se, portanto, a importância da atuação fonoaudiológica em contextos de vulnerabilidade social, tanto na identificação precoce de alterações vocais quanto na promoção de saúde e qualidade de vida. A vivência contribuiu para uma prática profissional mais empática, atenta às singularidades e às histórias que cada voz carrega.

**PERFIL DERMATOGLÍFICO E ACÚSTICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO
AMBULATÓRIO DE VOZ DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: DADOS
PRELIMINARES**

Andrew Ramos Galhardo Silva

Luisa Aguis Gabry

Rhayanne Gomes Nunes de Oliveira

Nathalia Reis

Danieli Viegas

Flávia Viegas

Cristiane Magacho Coelho

Introdução: O presente estudo aborda a relação entre características genéticas e desempenho vocal a partir da integração entre análise dermatoglífica e parâmetros acústicos da voz. A voz, entendida como um importante biomarcador da saúde e identidade humana, resulta de complexos ajustes neuromusculares. Distúrbios como a disfonia comportamental estão frequentemente associados a padrões inadequados de uso vocal e à predisposição individual, manifestando-se por sintomas como rouquidão, fadiga e tensão. Nesse contexto, a busca por avaliações mais individualizadas tem impulsionado o interesse por marcadores genéticos, como a dermatoglifia, que analisa as impressões digitais — estruturas formadas a partir do ectoderma, assim como o sistema nervoso central — permitindo inferências sobre o desenvolvimento neuromotor e habilidades físicas. **Objetivo:** Investigar a associação entre o perfil dermatoglífico e os parâmetros acústicos vocais em pacientes disfônicos atendidos em um ambulatório de voz de uma universidade federal, visando contribuir para estratégias terapêuticas mais personalizadas, baseadas no potencial motor genético dos indivíduos. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e analítico, com abordagem quantitativa, aprovado pelo CEP da Universidade onde foi realizado o trabalho, sob o Parecer de número 1.398.242. A amostra foi composta por 17 pacientes atendidos no ambulatório de voz, selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão. A análise dermatoglífica foi realizada por meio da coleta de impressões digitais, considerando o tipo de desenho (Arco, Presilha e Verticilo), o perfil (aeróbico ou anaeróbico), além dos índices D10 e SCTL, utilizando o Roteiro DAF. Já a análise acústica incluiu parâmetros como frequência fundamental (f_0), intensidade, jitter, shimmer, relação harmônico-ruído (HNR) e CPPS, obtidos pelo software Praat. Para comparação entre grupos, utilizou-se o teste de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Houve diferenças significativas entre os perfis dermatoglíficos. O grupo anaeróbico apresentou maior número de presilhas (L), enquanto o grupo aeróbico apresentou predominância de verticilos (W) e maiores valores de D10, indicando maior coordenação motora e resistência. Em relação aos parâmetros

acústicos, a intensidade vocal foi a variável com diferença estatisticamente significativa, sendo mais elevada no grupo anaeróbico. Observou-se também correlação negativa entre intensidade e os marcadores de coordenação (W e D10). Pode estar relacionado a indivíduos com maior coordenação motora apresentarem maior controle da emissão vocal. Embora sem significância estatística, o grupo aeróbico demonstrou tendência a maior estabilidade vocal, com valores mais altos de CPPS e menores de jitter, enquanto o grupo anaeróbico apresentou tendência a maior frequência fundamental e emissão mais intensa, possivelmente associada a maior esforço fonatório. **Conclusão:** Houve associação entre o perfil dermatoglífico e características acústicas da voz, sugerindo uma possível relação entre características dermatoglíficas e o potencial neuromuscular laríngeo. Observou-se tendência em indivíduos com perfil aeróbico a apresentar maior eficiência e estabilidade vocal, enquanto os anaeróbicos tenderam a apresentar maior intensidade vocal e potencialmente mais fadiga. Apesar das limitações relacionadas ao tamanho amostral e à variabilidade dos dados, os achados sugerem que a integração da dermatoglifia à avaliação fonoaudiológica pode contribuir para a personalização de intervenções terapêuticas. Estudos futuros, com amostras maiores e abordagem longitudinal, são recomendados para validar e ampliar essas evidências.

CONTRIBUIÇÃO DO FONAUDIÓLOGO NO MANEJO CLÍNICO DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES SUBMETIDAS AO PARTO CESARIANO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Paula Martins Gonçalves

Ana Júlia Cardoso Soares

Danieli Viegas

Flávia Viegas

Cristiane Magacho Coelho

Introdução: O aleitamento materno exclusivo até os seis meses é fundamental para a saúde global do binômio mãe-bebê, promovendo benefícios nutricionais, imunológicos e o fortalecimento do vínculo emocional. No entanto, as taxas crescentes de parto cesariano apresentam-se como um fator interveniente nesse processo. Puérperas submetidas à cesárea frequentemente enfrentam complicações pós-operatórias, como dor aguda, limitações posturais, debilitações causadas pela anestesia e atraso na lactogênese II (apojadura), o que dificulta o início oportuno da amamentação na primeira hora de vida. Nesse contexto, o fonoaudiólogo é o profissional capacitado para avaliar e intervir nas funções orais do neonato e na dinâmica da amamentação, garantindo eficácia e segurança. Amparado pela Resolução nº 661/2022 do Conselho Federal de Fonoaudiologia, este profissional atua na identificação de fatores físicos e ambientais que podem levar ao desmame precoce. **Objetivo:** Caracterizar a contribuição do fonoaudiólogo, por meio do manejo clínico da amamentação no período pós-parto, em mulheres submetidas ao parto cesariano. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores DeCS/MeSH nos idiomas português, inglês e espanhol. O recorte temporal compreendeu o período de 2020 a 2024. Os critérios de inclusão selecionaram artigos originais, disponíveis na íntegra, que abordassem intervenções práticas na amamentação pós-cesárea. Após análise crítica, seis artigos compuseram a amostra final, sendo organizados em categorias temáticas para discussão. **Resultados:** Os achados foram categorizados em: fisiologia do aleitamento, início tardio e intervenções terapêuticas. Verificou-se que orientações e aconselhamentos, tanto no pré-natal quanto no pós-parto imediato, são fundamentais para aumentar a autoeficácia materna e reduzir intercorrências como fissuras e dor mamária. O suporte online emergiu como uma estratégia eficiente para oferecer apoio contínuo após a alta hospitalar. O treinamento da equipe multidisciplinar foi destacado como essencial para garantir o posicionamento e a pega adequados, mitigando as restrições motoras da puérpera. O uso de bandagem elástica foi identificado como um recurso terapêutico eficaz na redução da dor abdominal e mamária, favorecendo o conforto e a produção de leite. Embora os estudos selecionados não fossem de autoria exclusiva de fonoaudiólogos, as intervenções descritas alinham-se diretamente às competências clínicas fonoaudiológicas. **Conclusão:** O estudo

evidenciou que o manejo clínico especializado é determinante para o sucesso do aleitamento em mulheres submetidas à cesariana. O fonoaudiólogo desempenha um papel relevante por meio de ações educativas, avaliação das funções orofaciais e implementação de estratégias que favoreçam o binômio mãe-bebê. Conclui-se que, apesar da relevância clínica observada, há uma lacuna normativa sobre a carga horária mínima desse profissional em unidades de pós-parto não intensivas, sendo necessária a ampliação de pesquisas específicas que consolidem a atuação fonoaudiológica nesse cenário para prevenir o desmame precoce.

PERFIL DIAGNÓSTICO E ORGANIZAÇÃO DO FLUXO DE PACIENTES EM ATENDIMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE MOTRICIDADE OROFACIAL DE UMA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA

Livia Daudt Gomes

Amanda Schlupp Campos

Márcio Jose da Silva Moreira

Introdução: A Motricidade Orofacial é a área da Fonoaudiologia cujo campo de atuação é voltado para a avaliação, diagnóstico e reabilitação relacionados às estruturas e funções do sistema estomatognático. A existência do ambulatório de Motricidade Orofacial em uma clínica escola universitária amplia o acesso aos cuidados de saúde, portanto, fomenta o vínculo entre a universidade e a comunidade. Este serviço recebe pacientes com diferentes queixas e diagnósticos, tornando necessária a organização do fluxo de atendimentos e o conhecimento do perfil diagnóstico da população atendida, o que contribui para o melhor funcionamento da clínica. **Objetivo:** Descrever o perfil diagnóstico dos pacientes atendidos em um ambulatório de Motricidade Orofacial de uma clínica universitária e analisar a organização do fluxo de atendimento desses pacientes no serviço. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio da análise de prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de Motricidade Orofacial de uma clínica universitária. Foram analisadas informações como idade, sexo, queixa principal, diagnóstico fonoaudiológico, encaminhamentos, tempo de espera para atendimento e percurso do paciente no serviço, incluindo triagem, avaliação e terapia. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva por meio de um formulário, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.. **Resultados:** Foram analisados 12 pacientes em atendimento, sendo 50% do sexo feminino e 50%, masculino. A faixa etária variou de 3 a 68 anos, evidenciando ampla heterogeneidade etária no serviço. Quanto às queixas, observou-se a seguinte distribuição: alterações de mastigação (n=5), fala (n=4), deglutição (n=4) e respiração (n=4), além de um caso envolvendo sucção. Em relação ao tempo de inserção no serviço, houveram atendimentos com início entre novembro de 2017 e março de 2026, com maior concentração de ingressos nos anos mais recentes, sugerindo a ampliação da demanda. Acerca da abordagem terapêutica, as intervenções contemplam adequação do posicionamento, mobilidade, tonicidade e força de língua, lábios e bochechas, além do manejo da musculatura orofacial e da articulação temporomandibular. Também são trabalhadas funções orais, como mastigação e deglutição, com estratégias de dessensibilização e progressão de texturas alimentares. Além de melhora do padrão respiratório associada à organização postural, e, nos casos com alterações de fala, são realizados ajustes articulatorios, com foco na precisão dos sons. **Conclusão:** Os achados evidenciam a complexidade dos casos atendidos, com coexistência de alterações miofuncionais, o que sugere a necessidade de intervenções abrangentes, alinhadas à diversidade etária e funcional dos pacientes. A constante reavaliação do fluxograma de atendimento auxilia na organização, resolutividade e qualidade na assistência prestada, possibilitando, dessa forma, o

desenvolvimento de estratégias que otimizem o acesso, a continuidade do cuidado e a efetividade das terapias. Portanto, os dados obtidos contribuem para a compreensão do perfil diagnóstico e da dinâmica assistencial do ambulatório, subsidiando o aprimoramento do fluxo de funcionamento e das práticas terapêuticas em motricidade orofacial no contexto da clínica universitária.

TEMPOS MÁXIMOS DE FONAÇÃO EM CRIANÇAS VOCALMENTE SAUDÁVEIS DE SEIS A ONZE ANOS

Neiziane Ribeiro Martins

Alice Vitoria Santos Bohrer

Danieli Viegas

Cristiane Magacho-Coelho

Flávia Viegas

Introdução: A avaliação vocal infantil é fundamental para compreender o desenvolvimento da função fonatória e identificar possíveis alterações precoces. Entre os parâmetros clínicos utilizados, destacam-se as medidas de Tempos Máximos de Fonação (TMF), que refletem a eficiência do controle respiratório, da coaptação glótica e da coordenação pneumofonoarticulatória. **Objetivo:** Estimar as medidas de tempos máximos de fonação, relação s/z e contagem de números em crianças de seis a onze anos vocalmente saudáveis. **Métodos:** Estudo transversal, observacional, descritivo e quantitativo, aprovado por Comitê de Ética (parecer nº 7.484.859), realizado com 57 crianças de 6 a 11 anos e 11 meses, estudantes do Ensino Fundamental I de escolas privadas. Os participantes foram distribuídos em seis grupos conforme idade e gênero. Foram coletadas medidas de TMF das vogais /a/, /i/ e /u/, das fricativas /s/ e /z/, além da relação s/z e da contagem de números em uma única expiração. Cada emissão foi realizada três vezes, sendo considerada a média das emissões. As gravações ocorreram em ambiente silencioso, com microfone Shure SM58 e software Praat. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Os resultados evidenciaram aumento progressivo dos valores de TMF com o avanço da idade em ambos os sexos. Nos grupos femininos, as médias foram de nove segundos (6–8 anos), 10 segundos (9–10 anos) e 11 segundos (11 anos), enquanto nos grupos masculinos os valores médios foram 10 segundos (6–8 anos), 11 segundos (9–10 anos) e 13 segundos (11 anos), indicando valores ligeiramente superiores nos meninos. Observou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos femininos de 9–10 e 11 anos na contagem de tempo ($p=0,012$). A relação s/z manteve-se dentro dos padrões de normalidade (0,8 a 1,2) em todos os grupos, sugerindo equilíbrio entre os mecanismos respiratórios e laríngeos. A contagem de dígitos apresentou valores inferiores aos TMF das vogais na maioria dos grupos, indicando possível imaturidade na coordenação pneumofonoarticulatória em tarefa de fala contínua. **Conclusão:** Os tempos máximos de fonação mostraram-se diretamente relacionados à idade, com aumento progressivo ao longo do desenvolvimento infantil, refletindo a maturação das estruturas laríngeas e do controle respiratório. Os valores encontrados foram próximos à faixa etária nas meninas e ligeiramente superiores nos meninos. A relação s/z manteve-se dentro da normalidade, contribuindo para observação de competência glótica adequada dos participantes. Os achados destacam a importância do uso do TMF como

parâmetro clínico na avaliação vocal pediátrica, uma vez que refletem a eficiência da fonte glótica.

CONTRIBUIÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO MANEJO CLÍNICO DAS DISFUNÇÕES ORAIS DE RECÉM-NASCIDOS A TERMO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Julia Cardoso Soares

Paula Martins Gonçalves

Danieli Viegas

Flavia Viegas

Cristiane Magacho Coelho

Introdução: O aleitamento materno é fundamental para o pleno desenvolvimento das estruturas e funções do sistema estomatognático, além de garantir benefícios nutricionais, imunológicos e a formação do vínculo afetivo. Contudo, recém-nascidos a termo podem apresentar disfunções orais — alterações no padrão de sucção decorrentes de fatores anatômicos, neurológicos ou iatrogênicos — que comprometem a eficácia da amamentação. De acordo com a Resolução nº 661/2022 do Conselho Federal de Fonoaudiologia, o fonoaudiólogo é o profissional capacitado para realizar o diagnóstico e o manejo clínico dessas alterações, visando a promoção de um aleitamento seguro e eficaz. **Objetivo:** Analisar a contribuição do fonoaudiólogo no manejo clínico das disfunções orais de recém-nascidos a termo, a fim de minimizar ou eliminar os impactos na amamentação. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. A busca utilizou os descritores “Comportamento de Sucção”, “Aleitamento Materno”, “Extração de Leite”, “Fonoaudiologia” e “Nascimento a Termo” nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão contemplaram artigos originais publicados entre 2020 e 2024, disponíveis na íntegra. Foram excluídos estudos de caso, revisões de literatura, teses e manuscritos duplicados. Após a análise crítica, 10 artigos compuseram a amostra final, sendo organizados em categorias temáticas para discussão. **Resultados:** As principais disfunções orais identificadas foram a anquiloglossia (66,7%), seguida pela alteração na pressão intraoral (22,2%) e imaturidade neurológica associada a reflexos primitivos (22,2%). As consequências mais frequentes para o bebê incluíram a limitação dos movimentos da língua para extração de leite (85,7%), pega inadequada (71,4%), cansaço durante a mamada (42,9%) e desmame precoce (42,9%). Para as mães, destacaram-se dor e fissuras mamilares (57,1%) e redução da produção de leite (28,6%). As implicações clínicas envolveram baixo ganho de peso (50%) e comprometimentos respiratórios e miofuncionais orais. As intervenções fonoaudiológicas citadas como eficazes foram a sucção não-nutritiva (SNN), orientações à rede de apoio, adequação da pressão intraoral, estimulação de reflexos orais e auxílio no ajuste de pega e posicionamento. **Conclusão:** O fonoaudiólogo desempenha um papel fundamental na identificação precoce e no manejo clínico das disfunções orais em bebês a termo, minimizando danos nutricionais e promovendo a manutenção do aleitamento materno. Por meio da aplicação de protocolos padronizados (como o Teste da Linguiinha) e técnicas de estimulação sensorio-motora, este profissional otimiza a dinâmica da

mamada. No entanto, observou-se uma escassez de estudos voltados especificamente para a atuação com bebês a termo em comparação a recém-nascidos prematuros, evidenciando a necessidade de novas pesquisas que consolidem a importância desse especialista nas equipes multiprofissionais de atenção neonatal.